

# afipea

Sindicato Nacional dos  
Servidores do Ipea

Associação dos  
Funcionários do Ipea

*Afipea-Sindical*

## NOTA PÚBLICA

**NOTA PÚBLICA****Afipea Sindical**

1. As recentes declarações do Sr. Ministro Paulo Guedes, a mais alta autoridade da área econômica do Governo Federal, sobre o IBGE são, no mínimo, injustas e não condizem com a excelência que essa instituição produz estatísticas fundamentais para o País.
2. As estatísticas elaboradas pelo IBGE são centrais para os diagnósticos, planejamento e elaboração de políticas públicas pelas várias esferas de governo. São as informações geradas pelo órgão que orientam, por exemplo, a elaboração da linha de pobreza, fundamental para programas como o Bolsa Família.
3. Da mesma forma, as estatísticas geradas pelo IBGE também são fundamentais para o setor privado como, por exemplo, os índices de preços IPCA e INPC, produzidos por essa instituição, que orientam a formação de preços de diversos contratos privados, inclusive do mercado financeiro.
4. Portanto, é surpreendente a mais alta autoridade econômica federal colocar a credibilidade do IBGE sob crítica, quando um dos títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional é indexado ao IPCA produzido pelo IBGE. A deterioração da reputação do órgão pode implicar custos fiscais elevados para um governo que se diz comprometido com a hígidez das contas públicas.
5. Vale ainda lembrar que as diversas bases estatísticas produzidas pelo IBGE são insumos básicos para avaliação das políticas públicas e, portanto, necessárias para garantir o uso de recursos públicos de forma eficiente e eficaz.
6. O IBGE, mesmo em condições de emergência sanitária provocadas pelo Covid-19, continuou produzindo estatísticas fundamentais para orientar as decisões dos agentes econômicos mesmo na excepcionalidade de pandemia. Nenhuma estatística contínua deixou de ser produzida nesse período, graças à competência e esforço diuturno dos servidores dessa instituição.
7. Por fim, o que não é surpreendente, é o descaso com que o atual governo trata os órgãos públicos vitais para a ação de governo. Cortes de verbas e redução dos quadros de servidores vão levar o serviço público federal a uma situação de degradação e entropia de difícil reversão, que, ao fim e ao cabo, quem pagará a conta será a sociedade brasileira, especialmente aqueles setores vulneráveis que precisam de políticas públicas bem desenhadas e eficientes.